



## Jornadas de trabalho, estilo de vida e desempenho docente no ensino jurídico atual

Welton Cardoso Júnior<sup>1\*</sup>, Berta Leni Costa Cardoso<sup>2</sup>, Alcir Rocha dos Santos<sup>3</sup> e Cláudio Pinto Nunes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Inrad Center, Rua Rui Barbosa, 260, 46430-000, Guanambi, Bahia, Brasil. <sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil. <sup>3</sup>Centro Universitário Faculdade Guanambi, Guanambi, Bahia, Brasil. <sup>4</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.  
\*Autor para correspondência. E-mail: [weltoncardosojr@oi.com.br](mailto:weltoncardosojr@oi.com.br)

**RESUMO.** O ensino jurídico brasileiro tem sofrido severas críticas por inúmeros fatores, dentre eles podemos citar o papel do professor universitário o qual precisa estar atento às suas práticas pedagógicas para de aprimorar a construção do conhecimento. O objetivo da pesquisa é avaliar as jornadas de trabalho dos docentes universitários do ensino jurídico correlacionando os indicativos de seu desempenho no ambiente acadêmico e do seu estilo de vida por eles determinados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de caráter transversal. A pesquisa foi realizada com 20 dos 24 docentes graduados em Direito que lecionam no mesmo curso de uma Instituição da Bahia. Foram utilizados dois questionários, o Monisa da UESC, que avalia os indicadores de saúde e qualidade de vida, e um questionário desenvolvido pela UFRN que consta na avaliação da comunidade acadêmica desta instituição. Todos os testes estatísticos foram realizados no programa SPSS, versão 20.0. Verificou-se que existem correlações entre o estilo de vida dos docentes e o seu desempenho acadêmico quando comparado entre as jornadas de trabalho, contudo, algumas discrepâncias também foram notadas. As jornadas múltiplas de trabalho podem refletir na qualidade de vida e conseqüentemente no próprio desempenho do docente que, assim, procura se adequar a essa nova exigência capital-trabalho.

**Palavras-chave:** desempenho acadêmico; docente; estilo de vida; jornada de trabalho.

### Journey of work, lifestyle and teaching performance in the current law education

**ABSTRACT.** The Brazilian Law education has been involved under severe criticism by many factors. Among those are the papers of university professors who need to be aware of their teaching practices to improve the construction of knowledge. The objective of this research is to evaluate the journey of work by university teachers of law education through correlations between indicators of performance in the academic environment and their lifestyle. This is a descriptive research with a quantitative approach and crosscutting. The research approaches 20 of the 24 teachers that teach in the Law Course of a private institution of Bahia southwest. We used questionnaires in the field of study, the Monisa UESC, which aims to monitor health indicators and quality of life adapted for teachers and a questionnaire developed by UFRN for evaluation of the academic community from this institution. All statistical tests were performing in SPSS, version 20.0, by frequencies, percentages and correlations. It found that there were correlations between the lifestyle of teachers and their academic performance compared between working hours, however, some discrepancies were noted. Multiple working hours may reflect the quality of life and therefore in the self performance of the professors that seeks to adapt to this new capital-labor relationship.

**Keywords:** academic achievement; teacher; lifestyle; working hours.

### Jornadas de trabajo, estilo de vida y desempeño docente en la enseñanza jurídica actual

**RESUMEN.** La enseñanza jurídica brasileña viene sufriendo severas críticas por innumerables factores, entre ellos podemos citar el papel del profesor universitario el cual necesita estar atento a sus prácticas pedagógicas a fin de perfeccionar la construcción del conocimiento. El objetivo de la investigación es evaluar las jornadas de trabajo de los docentes universitarios de la enseñanza jurídica correlacionando los indicativos de su rendimiento en el ambiente académico y de su estilo de vida por ellos determinados. Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo y de carácter transversal. La investigación fue realizada con 20 de los 24 docentes graduados en Derecho que enseñan en el mismo curso de una Institución de Bahía. Se utilizaron dos cuestionarios, el Monisa de la UESC, que evalúa los indicadores de salud y calidad de vida, y un cuestionario desarrollado por la UFRN que está en la evaluación de la

comunidad académica de esta institución. Todas las pruebas estadísticas se realizaron en el programa SPSS, versión 20.0. Se verificó que hay correlaciones entre el estilo de vida de los docentes y su rendimiento académico cuando se compara entre las jornadas de trabajo, sin embargo, algunas discrepancias también se notaron. Las jornadas múltiples de trabajo pueden reflejar en la calidad de vida y consecuentemente en el propio desempeño del docente que, así, procura adecuarse a esa nueva exigencia capital-trabajo.

**Palabras clave:** Desempeño Académico, Docente, Estilo de vida, Jornada de trabajo.

## Introdução

As transformações ocorridas com a globalização das sociedades tornaram o acesso às informações e a comunicação, de maneira geral, mais célere. Nesse contexto, o Direito, como ciência, recebeu essas influências. Os seus aplicadores passaram a ser compelidos a uma dinâmica individual de maior produtividade e que pressupõe intensificação. A sociedade passou a exigir do egresso da academia do Direito maior qualificação, diversificação, rapidez e efetividade nas tomadas de decisão. Contudo, não é o que tem ocorrido e nesse sentido, há muito tempo se tem discutido sobre uma crise do ensino jurídico brasileiro. “Esta crise é oficial e reconhecida pelo Ministério da Educação e pela Ordem dos Advogados do Brasil” (Uchimura, 2013, p. 361).

A proliferação indiscriminada de escolas jurídicas é apontada como um fator que interfere na qualidade dos profissionais formados pelos cursos de Direito. Outros fatores, adjuntos ou não, também são constantemente associados aos determinantes desse resultado, e esse espectro é amplo, incorrendo em equívocos que abrangem desde o processo de formação do conhecimento até a sua assimilação e sedimentação contextualizada. Afirma enfaticamente Carvalho (2011, p. 6): “A crise do Direito, portanto, está ligada diretamente à forma pela qual o conhecimento é repassado e assimilado.” Para Behrens (2007), os professores universitários, em geral, não tem formação pedagógica.

É necessário então aprofundar discussões teóricas e conceituais, para que, assim, fossem melhor compreendidas as barreiras e os fatores para o equilíbrio entre a produtividade do docente e o seu desempenho no Ensino Superior. Parece claro que o docente está no centro da celeuma que envolve essa crise do ensino jurídico.

Acredita-se que os docentes universitários do ensino jurídico, embora tenham ciência da importância do seu papel, no processo de construção do conhecimento, têm se dedicado pouco a essas questões pedagógicas, muitas vezes justificando-se a partir da falta de tempo e da dificuldade em conciliá-las aos demais trabalhos e ao seu estilo de vida.

Para Luiz Flávio Gomes (2002), o papel do professor do ensino jurídico em nosso país é complexo:

O bom professor hoje (especialmente em cursos de graduação ou de extensão universitária) é o que parte da definição de um problema concreto, reúne tudo quanto existe sobre ele (doutrina, jurisprudência, estatísticas etc.) e transmite esses seus conhecimentos com habilidade (que requer muito treinamento), em linguagem clara, direta, objetiva e contextualizada, direcionando-a (adequadamente) a cada público ouvinte. Além de tudo isso, ainda é fundamental administrar o controle emocional (leia-se: deve estar motivado para transmitir tudo que sabe a um aluno que deve ser motivado para aprender) (Gomes, 2002).

Ocorre que muitos dos professores do curso de Direito, ou se inserem em jornadas múltiplas de trabalho ou são contratados exatamente por nela já estarem inseridos, como é o caso, por exemplo, de Juízes, Promotores ou de Advogados renomados. Assim, a sua prática pedagógica pode ser determinada de maneira adversa à preconizada atualmente.

Duarte e Souza (2012) destacam que as configurações das práticas pedagógicas, no ensino jurídico, adotadas pelos profissionais do direito que atuam como professores, são vistas como cruciais nesse contexto.

Se, nas práticas acadêmicas, o perfil cognitivo dos professores é exposto aos alunos e os influencia através dos modos de transmissão de consagração do conhecimento que aqueles adotam, qualquer proposta de política educacional pode esbarrar em obstáculos intransponíveis se não forem considerados o próprio perfil profissional dos professores e modo como suas práticas acadêmicas efetivamente ocorrem. (Duarte & Souza, 2012, p. 157).

Na esteira desse pensamento, Paiva, Lage, Santos e Silva (2011), considerando o aumento da oferta de cursos de graduação em direito no país, consentem que a discussão em torno da formação jurídica entra em uma agenda de pesquisa interdisciplinar com os campos da pedagogia e da administração.

Sabe-se, porém que, embora o ensino do Direito necessite estar sincronizado com a dinâmica das sociedades e das decisões judiciais, construir esse conhecimento de maneira atraente não constitui tarefa simples para o docente, sobretudo se considerarmos o seu papel multifacetado que o impede de se dedicar, exclusivamente, a esse projeto acadêmico.

Se considerarmos que a qualidade e a quantidade de vida de um ser estão relacionadas ao seu estilo de

vida, observaremos que esse fator pode afetar a qualidade do desempenho acadêmico e das práticas pedagógicas do professor de Direito.

Esse trabalho se fez relevante na medida em que pode contribuir para correlacionar a condição crítica que o ensino jurídico tem enfrentado com as elementares sócio-pessoais e pedagógicas a que estão sujeitos, os docentes universitários, sendo dado um enfoque coerente, pouco estudado no campo do Direito e situado sob um dos importantes personagens do processo de ensino na graduação: o professor.

Aqui reside o objetivo da nossa pesquisa que é avaliar as jornadas de trabalho construídas pelos docentes universitários do ensino jurídico por meio de correlações entre os indicativos de seu desempenho no ambiente acadêmico e do seu estilo de vida.

### Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de caráter transversal. De acordo com Mattos, Rossetto Júnior e Blecher (2008, p. 35), a pesquisa descritiva tem como objetivo

[...] observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com os outros fatores.

A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (Silva & Menezes, 2005, p. 20).

A pesquisa foi realizada com professores que lecionam no Curso de Direito de uma Instituição Privada do Sudoeste da Bahia. Havia 28 professores lecionando no Curso, sendo que a população foi constituída por 24 professores, já que 4 deles não eram graduados em Direito. A seleção da amostra foi por adesão.

Utilizou-se dois questionários no campo de estudo, um deles foi o questionário Monisa da UESC, que tem como objetivo monitorar os indicadores de saúde e qualidade de vida adaptado para professores.

Outro questionário utilizado foi um instrumento desenvolvido pela UFRN que consta na avaliação da comunidade acadêmica dessa instituição e que é parte de um processo mais amplo de avaliação do Ensino Superior desencadeado pelo Ministério da Educação, e tem em vista a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem na graduação.

As variáveis adotadas para análise do estudo foram: dados sociodemográficos, carga horária de

trabalho semanal, tempo de serviço na instituição, pluriemprego, indicadores de saúde e estilo de vida, nível de estresse, comportamentos preventivos, indicadores do ambiente e das condições de trabalho, autoavaliação do Professor na sua atuação didática e postura profissional e autoavaliação em relação à disciplina no contexto do curso.

Após autorização institucional e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, os professores foram contatados pessoalmente para explicação dos objetivos da pesquisa. Os contatos foram reforçados em outro momento pessoalmente e por e-mail, sendo que, dos 24 professores graduados em Direito que lecionam no Curso de Direito, 20 retornaram positivamente com os questionários respondidos.

O período da coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto e setembro de 2016.

Todos os testes estatísticos foram realizados no programa SPSS, versão 20.0, através de frequência, porcentagem e correlação.

Após aprovação do Comitê de Ética para aplicação dos instrumentos, os sujeitos assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecimento, que foi apresentado no momento da coleta de dados, deixando os informantes livres na sua participação ou não, assim como cientes do anonimato de sua identidade. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sob parecer de número 1.460.585 e CAAE 43789015.4.0000.0057.

### Resultados e discussão

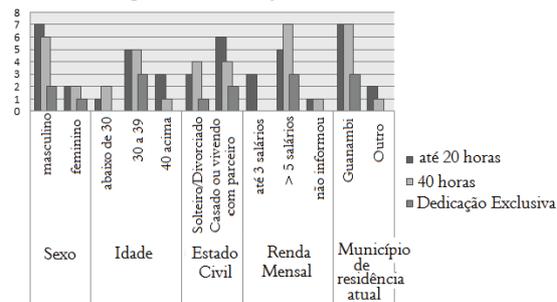
O estudo visa à correlação e determinação do desempenho do docente atuante no ensino jurídico em torno de seu estilo de vida diante da existência ou não de múltiplas jornadas de trabalho sejam elas acadêmicas exclusivamente, ou conjugadas com as atividades específicas ao exercício da profissão do bacharel em Direito.

Participaram da pesquisa 20 professores dos 24 graduados em direito docentes do Curso de Direito de uma faculdade privada do sudoeste da Bahia. Visando uma melhor caracterização dos sujeitos pesquisados, esses foram divididos por carga horária exercida na instituição pesquisada. Dos 20 docentes pesquisados, 9 tem carga horária de até 20 horas, sendo 7 homens e 2 mulheres. Oito docentes tem carga horária de até 40 horas, sendo 6 homens e 2 são mulheres. Apenas 3 docentes são DE (Dedicação Exclusiva), sendo 2 homens e 1 mulher, conforme expresso na Figura 1.

Verifica-se uma predominância do sexo masculino entre os docentes do curso de Direito.

Lima e Lima-Filho (2009), ao pesquisarem 181 professores do campus de Campo Grande da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso) de vários cursos, verificaram um percentual de 74,9% de docentes com regime de Dedicção Exclusiva, 17,6% de 40 horas e 7,5% de 20 horas e um percentual maior de professores do sexo masculino com cerca de 61,5%.

**Perfil Sóciodemográfico Docente por Jornada de Trabalho**



**Figura 1.** Dados sociodemográficos de professores do Curso de Direito de uma faculdade privada no sudoeste da Bahia, Brasil (n = 20).

Fonte: Dados da pesquisa.

Em contrapartida, Rocha e Felli (2004), ao pesquisarem docentes do Curso de Enfermagem na Universidade Católica de Santos, verificaram uma predominância de mulheres docentes nesse curso. Alquimim, Silveira, Oliveira, Rodrigues, Maia, Oliveira, e Escobar (2013), ao realizarem uma pesquisa com docentes da área da saúde de duas instituições privadas de Montes Claros – MG, verificaram uma predominância do sexo feminino, correspondendo a 61% e em relação à carga horária, cerca de 39% estão entre 21 a 40 horas, 30% menos que 10, 23% com 20 horas semanais, apenas 8% possui uma carga horária maior que 41 horas, o que segundo os autores, é relevante; uma vez que a população estudada não realiza grandes jornadas de trabalho, não propiciando então a sobrecarga de trabalho e exaustão desse profissional, não impactando na saúde do trabalhador as jornadas exaustivas.

Fernandes, Porto, Almeida e Rocha (2009), ao investigarem docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, na cidade de Jequié-BA, verificaram que 63,16% possuem Dedicção Exclusiva e 36,84% trabalham em regime de 40 horas, e 95,45% dos que lecionam nesse último regime tem outro vínculo empregatício.

Em relação à faixa etária, dos docentes de até 20 horas, 1 tem abaixo de 30 anos, 5 têm de 30 a 39 anos e 3 tem de quarenta acima. Dos professores 40 horas, 2 têm abaixo de 30 anos, 5 de 30 a 39 anos e 1 tem de 40 acima. Dos docentes com Dedicção

Exclusiva, os 03 têm entre 30 e 39 anos de idade. Fontana e Pinheiro (2010), ao investigarem as condições de saúde autorreferidas de professores universitários da região noroeste do Rio Grande do Sul, verificaram que a faixa etária destes corresponde a uma média de idade de 40,6 anos. Alquimim et al. (2013), em sua pesquisa, verificaram que 22% destes estão na faixa etária entre 20-30 anos, 45% entre 31-45 anos, 23% entre 45-50 anos e 10% acima de 50 anos.

Sobre o estado civil dos docentes de até 20 horas, 6 são casados ou vivem com um companheiro(a) e 3 são solteiro/viúvo/divorciado. Dos docentes de 40 horas, 4 deles são casados ou vivem com um companheiro(a) e 4 são solteiro/viúvo/divorciado (s), e os docentes DE, 2 são casados ou vivem com um companheiro(a) e 1 é solteiro/viúvo/divorciado. Fontana e Pinheiro (2010), Lima e Lima-Filho (2009), em suas pesquisas, verificaram que 82% e 72,3% dos pesquisados, respectivamente, são casados. Alquimim et al. (2013) observaram entre seus pesquisados que 59% vivem em união estável, 30% são solteiros e 10% divorciados.

Quanto à renda mensal, dos docentes de até 20 horas, 3 recebem até 3 salários, 5 mais de 5 salários e 1 não informou. Daqueles de até 40 horas, 7 recebem mais de 5 salários e 1 não informou; já os docentes com Dedicção Exclusiva, 3 recebem mais de 5 salários. Segundo Priess (2010), são inúmeros os profissionais atuando no Ensino Superior, como: advogados, médicos, engenheiros etc. Pimenta e Anastasiou (2010) acrescentam que muitos dos profissionais que atuam na docência como uma complementação salarial acabam se identificando com ela e acabam por deixar em segundo plano a profissão inicialmente principal. As autoras acrescentam que o papel docente se centra na hora/aula e é nesse tempo que eles são pagos, mas que na maioria das vezes esse trabalho geralmente costuma ser insuficiente para a sobrevivência, o que obriga o professor ampliar os turnos e trabalhar em mais instituições em busca de uma renda melhor. Alquimim et al. (2013) identificaram em seus pesquisados que 60% possuem renda de até 20 salários, 31% de 20 a 40 salários e 8% mais de 40 salários.

Ao verificar o município onde residem, 7 dos docentes de até 20 horas moram na cidade sede e 2 em outros municípios; dos docentes de 40 horas, 7 moram na cidade sede e 1 em outro município e dos docentes DE, os três moram na cidade sede.

Analisando o gráfico sóciodemográfico podemos observar que o perfil do docente do curso de direito da instituição estudada é o de hegemonia do sexo masculino entre todas as categorias de jornada de trabalho. Há predomínio da faixa etária de terceira

década de vida, sendo que acima e abaixo dessa faixa etária não existem professores em jornada de trabalho com Dedicção Exclusiva. Predomina o estado civil de casado ou de convivência com parceiro de maneira geral, contudo, dentro do grupo de jornada de vinte horas essa situação é oposta, prevalecendo nessa categoria os solteiros. Quanto à renda mensal, prevalece em todas as jornadas de trabalho a faixa superior a cinco salários mínimos sendo que as menores rendas citadas se situaram apenas entre aqueles que trabalham apenas 20 horas na instituição. Quanto ao local de residência a maioria reside no município sede da instituição, inclusive a totalidade daqueles que lá trabalham com dedicação exclusiva, conforme expresso na Figura 2.

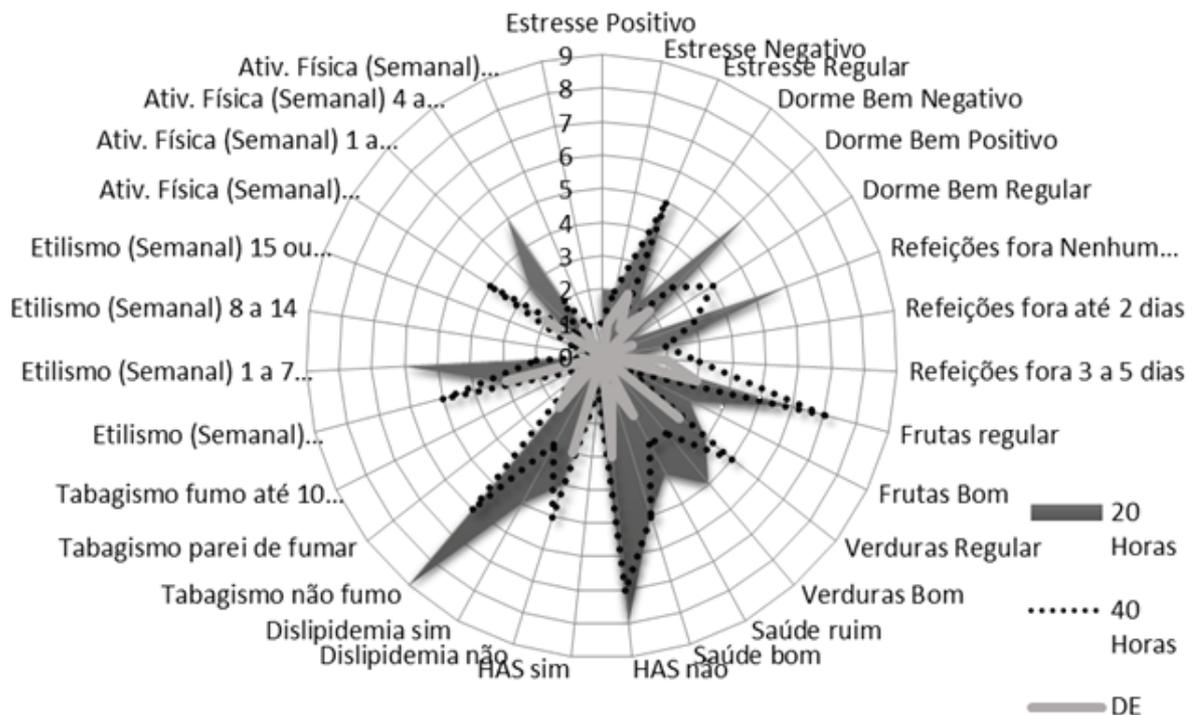
Segundo Nahas (2010), estilo de vida é um conjunto de ações habituais que reflete as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas. O autor afirma que esses hábitos e comportamentos podem mudar ao longo dos anos quando associados à percepção da qualidade de vida, mas que isso só ocorrerá se o indivíduo, conscientemente, enxergar algum valor em determinado comportamento que deva incluir ou excluir, além de perceber sua capacidade de realizar tais mudanças. De acordo com

Priess (2010), atualmente, os indivíduos parecem estar mais preocupados com seu desenvolvimento profissional, técnico e cultural do que com seu bem-estar, lazer e demais fatores relacionados à qualidade de vida e essa realidade se reproduz, também, na carreira docente.

Em relação aos indicadores de saúde e estilo de vida dos docentes, as variáveis ‘estresse’ e ‘dorme bem’ foram classificadas em negativo, positivo e regular. Dos docentes de até 20 horas, 2 são positivos para estresse, 2 são negativos e 5 são regulares; para a variável ‘dorme bem’, 2 são negativos, 6 são positivos e 1 regular. Os docentes de 40 horas, 1 é positivo para o ‘estresse’, 2 são negativos e 5 regular; sobre ‘dorme bem’, 1 é negativo, 3 são positivos e 4 regular.

Em relação aos docentes com Dedicção Exclusiva, 1 é negativo para ‘estresse’ e 2 regular; 1 docente é negativo para ‘dorme bem’ e 2 positivo. Nahas (2010) afirma que tanto o ‘estresse’ como as ‘doenças’ afetam a qualidade de sono das pessoas e que a privação do sono pode estar associada ao mau humor, a irritabilidade, a fadiga, a falta de concentração e criatividade, bem como riscos de acidentes.

## Estilo de Vida e Carga Horária



**Figura 2.** Indicadores de saúde e estilo de vida de professores do Curso de Direito de uma faculdade privada no sudoeste da Bahia, Brasil (n = 20).

Fonte: Dados da pesquisa.

Lima e Lima-Filho (2009), em sua pesquisa, verificaram um percentual de 52,4% de queixas de estresse dos pesquisados e 29,1% de insônia.

Analisando-se as questões relacionadas à frequência de refeições fora de casa em dias de trabalho, verificou-se que 6 dos docentes de até 20 horas não realizam refeições fora de casa, 2 realizam até 2 dias e 1 docente realiza de 3 a 5 dias. Dos docentes de 40 horas, 3 não realizam refeições fora de casa em dias de trabalho, 2 realizam até dois dias e 3 realizam de 3 a 5 dias. Já os docentes com Dedicação Exclusiva, 1 não realiza e 2 realizam de 3 a 5 dias.

Sobre a frequência de consumo de frutas e verduras, dos docentes de até 20 horas, a frequência foi classificada em sua maioria como Regular, correspondendo a 6 e 4 professores, e na classificação Bom, 3 e 5 professores respectivamente. Dos professores com 40 horas, 7 e 5 foram classificados em Regular quanto a frequência de consumo de frutas e verduras respectivamente e 1 e 3 foram classificados como Bom. Já os professores DE, os três foram classificados com Regular tanto no consumo de frutas quanto no de verduras.

Lemos, Nascimento e Borgatto (2007), ao analisarem os parâmetros individuais (PEVI) e os parâmetros socioambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física do Magistério Público Estadual/RS, verificaram que em relação ao perfil negativo do estilo de vida, seus pesquisados perceberam a componente nutrição e controle de estresse com maior frequência.

Em relação à percepção dos docentes quanto ao seu Estado de Saúde, dos docentes de até 20 horas, 4 informaram ser Ruim e 5 ser Bom; 3 docentes de 40 horas informaram perceber seu estado de saúde como Ruim e 5 como Bom; dos docentes com Dedicação Exclusiva, 2 percebem como Ruim e 1 como Bom. Hartwing, Rombaldi e Silva (2012), ao avaliar hábitos alimentares e nível de prática de atividade física no lazer de docentes de um curso de Educação Física do Rio Grande do Sul, verificaram que 41,7% consideraram sua saúde excelente, 25% muito boa e 33,3% boa/regular. Fontana e Pinheiro (2010) identificaram que dos 59% dos seus pesquisados que consideravam sua saúde de boa a regular tinham queixas referidas às dores.

Analisando o nível de atividade física por semana, dos docentes pesquisados de até 20 horas, 1 não pratica atividade física, 3 praticam de 2 a 3 dias por semana, 4 praticam de 4 a 5 dias por semana e 1 de 6 a sete dias. Dos docentes 40 horas, 4 não praticam atividade física, 1 pratica de 2 a 3 dias por semana, 1

de 4 a 5 dias e 2 de 6 a 7 dias por semana. Já os professores com Dedicação Exclusiva, 2 não praticam atividade física e 1 pratica de 4 a 5 dias por semana. Fontana e Pinheiro (2010) verificaram que 79% dos seus pesquisados realizam atividade física.

Sobre as dificuldades para a prática de atividade física, 3 professores de até 20 horas justificaram o cansaço, 1 excesso de trabalho, 2 estudo, 2 falta de vontade e 1 afirmou não ter dificuldades. Os docentes de 40 horas justificaram: 5 cansaço, 1 excesso de trabalho, 1 estudo e 1 disse não ter dificuldades. Dos docentes com Dedicação Exclusiva, 1 justificou excesso de trabalho, 1 estudo e 1 afirmou não ter dificuldades. Lima e Lima-Filho (2009) afirmam que assumir múltiplas jornadas de trabalho e trabalhar mais de 40 horas semanais podem ser fatores preditivos de cansaço e desgaste.

Priess (2010) defende que se faz necessário um estilo de vida saudável, pois ele é o principal fator que influencia na qualidade de vida e, conseqüentemente, na saúde do indivíduo. Alquimim et al. (2013) analisaram o estilo de vida dos seus pesquisados a partir do questionário 'Estilo de Vida Fantástico' e verificaram que 48% possuem um bom estilo de vida. Fernandes et al. (2009), a partir do mesmo instrumento utilizado por Alquimim et al. (2013), verificaram que 44,74% possuíam excelente estilo de vida e 55,26% foram classificados com bom estilo de vida.

Sobre os comportamentos preventivos dos docentes pesquisados, verificou-se que dos docentes com carga horária de até 20 horas, 8 não possuem pressão alta, apenas um já foi diagnosticado alguma vez. Dos docentes com 40 horas, 2 não e 1 sim; e dos docentes com Dedicação Exclusiva, nenhum deles já teve o diagnóstico para pressão alta.

Em relação ao colesterol, dos docentes de até 20 horas, 4 responderam que não e 5 sim; daqueles com 40 horas, 5 responderam não e 3 sim; já os DE, todos responderam não.

Verificando questões relacionadas ao tabagismo, dos docentes de até 20 horas, todos nunca fumaram, dos de 40 horas, 6 nunca fumaram, 1 parou de fumar há dois anos ou mais e 1 fuma até 10 cigarros por dia; dos docentes DE, 2 nunca fumaram e 1 parou de fumar há dois anos ou mais. Hartwing et al. (2012), em sua pesquisa com docentes de um curso de Educação Física, verificaram que 20, dos 24 investigados, nunca fumaram, 3 eram ex-fumantes e 1 ainda é fumante.

Alquimim et al. (2013) verificaram que 26% dos seus pesquisados não se lembram quando realizaram a última consulta de rotina, 39 % realizaram há 1 ano, 20% entre 2 a 5 anos e 11% há um mês.

Lemos et al. (2007) verificaram que a percepção positiva do perfil do estilo de vida referida pela maioria dos professores de Educação Física foram os componentes relacionamentos, comportamentos preventivos e atividade física.

Quanto ao estilo de vida comparativo entre as jornadas de trabalho muitas tendências se assemelham, contudo, algumas discrepâncias são notadas. O perfil do nível de estresse emocional é semelhante entre todas as categorias com tendência a um nível regular, contudo, na jornada de vinte horas é que se encontra o maior contingente de grau positivo de estresse.

Quanto ao sono, a maioria dos entrevistados dentre todas as categorias apontou para uma boa qualidade de sono, contudo houve uma tendência a pior qualidade de sono entre os que trabalham por quarenta horas na instituição. Quanto ao comportamento das refeições feitas fora de casa, chama-nos a atenção o fato de que a categoria de jornada de vinte horas tem uma pouca frequência em comparação com as outras duas, cujo perfil oposto se assemelha.

Quanto à qualidade da alimentação, com parâmetros de consumo de verduras e de frutas, observou-se que o grupo de jornada menor tem maior consumo de verduras em relação aos dois outros de maior jornada de trabalho na instituição. Nota-se um consumo de frutas de tendência regular entre todos os grupos. Quanto à percepção do próprio estado geral de saúde do docente parece haver uma uniformização pela positividade entre os que têm múltiplas jornadas de trabalho, ao contrário dos que trabalham sob regime de Dedicção Exclusiva. A prevalência do não tabagismo e da declaração de normalidade dos níveis de pressão arterial é sincrônica dentre os grupos, contudo, o nível de etilismo semanal é maior nos que trabalham por vinte horas e o nível de dislipidemia (colesterol alto) é maior nos que trabalham por quarenta horas. Parece haver discrepância entre a autopercepção da qualidade de saúde e os indicadores da mesma.

Outro dado interessante é o de que a frequência com que se pratica atividade física entre os docentes do curso de direito é maior naqueles de menor carga horária na instituição. Aponta-se ainda um alto índice de sedentarismo se considerada toda a amostra docente estudada.

Perguntados sobre o grau de motivação e ânimo para as aulas, apenas um docente de até 20 horas respondeu ser Ruim, todos os outros conceituaram como Bom. A percepção dos docentes sobre a Imagem que a Faculdade tem perante a sociedade é unânime em Bom. A opinião dos docentes sobre a relevância do curso tanto para a faculdade quanto para a sociedade é

unânime em relação ao conceito Bom, conforme expresso na Tabela 1.

**Tabela 1.** Autoavaliação de professores na sua atuação didática e postura profissional em um Curso de Direito de uma faculdade privada no sudoeste da Bahia, Brasil (n = 20).

Variáveis	≤ 20h	40h	DE
Ministra disciplina na área de conhecimento de sua qualificação			
Sempre	9	5	1
Na maioria das vezes	0	3	2
Conhecimento de procedimentos didáticos utilizados com sucesso na sua disciplina			
Sempre	4	4	1
Na maioria das vezes	4	3	2
Às vezes	1	1	0
Considera os resultados das avaliações como elemento para redefinição de conteúdo e procedimento			
Sempre	4	6	1
Na maioria das vezes	3	1	1
Às vezes	2	1	1
Apresenta seus objetivos para os alunos			
Sempre	6	6	0
Na maioria das vezes	3	2	3
Incentiva seu aluno participar da discussão do conteúdo			
Sempre	7	7	2
Na maioria das vezes	2	1	1
Informa disponibilidade de atendimento aos alunos fora da sala			
Sempre	5	5	2
Na maioria das vezes	1	1	1
Às vezes	2	1	0
Nunca	1	1	0
Motiva os alunos a consultar a Internet como fonte de informação			
Sempre	6	5	1
Na maioria das vezes	1	0	2
Às vezes	2	3	0
Participa de Cursos/Eventos de atualização pedagógica			
Sempre	3	2	2
Na maioria das vezes	2	4	1
Às vezes	2	2	0
Nunca	2	0	0
Participa de Cursos/Eventos na sua área de atuação			
Sempre	5	1	2
Na maioria das vezes	3	6	0
Às vezes	0	1	1
Nunca	1	0	0
Considera a docência gratificante para realização profissional			
Sempre	8	8	3
Na maioria das vezes	1	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificando as opiniões dos docentes sobre oportunidades de participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, apenas um docente de até 20 horas respondeu como Ruim, todos os outros responderam ser Bom. Lima e Lima-Filho (2009) verificaram que os pesquisados apontam como insuficiente o apoio administrativo dispensado aos professores, principalmente em relação aos recursos financeiros para projetos de pesquisa, fazendo com que parte dos professores se dedique às atividades administrativas, desgastando e sobrecarregando sua

atuação docente. Rocha e Felli (2004), ao analisarem as condições desgastantes na qualidade de vida no trabalho, de 8 subcategorias, verificaram um percentual de 30,77% para a subcategoria regime de trabalho sendo justificada a partir do pouco tempo disponível para a pesquisa.

Ao serem questionados sobre sua autoavaliação em sua atuação didática e postura profissional, em relação à questão se ministra disciplina na área de conhecimento de sua qualificação, todos os docentes de até 20 horas responderam sempre, 5 docentes de 40 horas responderam sempre e 3 na maioria das vezes; já os docentes DE, 1 respondeu sempre e 2 na maioria das vezes. Madeira (2011) afirma que geralmente o docente leciona disciplina que mais estudou, que melhor conhece, que se pós-graduou; entretanto, é comum, principalmente em instituições privadas, um docente lecionar duas ou mais disciplinas para o mesmo curso ou para cursos diferentes.

Ao responderem à questão se eles incentivam seus alunos a participarem da discussão do conteúdo, 7 docentes de até 20 horas responderam sempre e 2 na maioria das vezes; os docentes de 40 horas, 7 responderam sempre e 1 na maioria das vezes e dos docentes DE, 2 responderam sempre e 1 na maioria das vezes. Masetto (2015) afirma que o docente deve incentivar e motivar a participação do discente no interesse pela disciplina dinamizando as relações e facilitando a comunicação entre eles. Dessa forma, o discente passa a ver no docente um aliado em sua formação, e não um obstáculo, sentindo-se igualmente responsável por aprender.

Em relação à participação dos docentes pesquisados em cursos e eventos na sua área de atuação, 5 docentes de até 20 horas responderam sempre, 3 na maioria das vezes e 1 nunca. Dos docentes de 40 horas, 1 respondeu sempre, 6 na maioria das vezes e 1 às vezes; os docentes DE, 2 responderam sempre e 1 às vezes. Essa participação em cursos e eventos se dá tanto em relação a uma busca individual, quanto às oportunidades oferecidas pela instituição. É importante ressaltar o papel de uma instituição de ensino superior no oferecimento e facilidade para participação de cursos de aperfeiçoamento e aprimoramento de docentes em suas áreas de atuação, pois isso pode implicar diretamente no seu desempenho acadêmico.

Segundo Masetto (2015), atualmente os docentes universitários estão mais conscientes de seu papel de professor no ensino superior, pois, como qualquer profissão, exige capacitação específica não se restringindo a ter um diploma de bacharel, mestre ou doutor. Afirma ainda que o domínio cognitivo do

docente é muito pouco, exige-se de quem leciona ou quer lecionar que seus conhecimentos e suas práticas sejam atualizados constantemente através de participações em especializações, participação em congressos, em cursos de aperfeiçoamento, simpósios e intercâmbios com especialistas, em acompanhamento de revistas e periódicos de sua especialidade.

Ao verificar questões da autoavaliação dos docentes em relação à Disciplina no contexto do curso, questionados sobre a participação em colegiados e comissões, 1 docente de até 20 horas respondeu sempre, 1 na maioria das vezes, 4 às vezes e 3 nunca. Dos docentes de 40 horas, 6 responderam sempre e 2 na maioria das vezes; já os docentes DE, todos responderam sempre. Fontana e Pinheiro (2010) afirmam em sua pesquisa que, muitas vezes, aqueles docentes que possuem regime de tempo integral, expõem-se à sobrecarga pela necessidade de envolver-se em pesquisa, ensino e extensão, além de atividades como comissões e organização de eventos.

Sobre a articulação de suas pesquisas com as atividades de ensino, dos docentes de até 20 horas, 4 responderam sempre, 3 na maioria das vezes e 2 às vezes. Dos docentes de 40 horas, 5 responderam sempre e 3 na maioria das vezes. Dos docentes DE, 2 responderam sempre e 1 na maioria das vezes.

Em relação à articulação de suas ações de extensão com as atividades de ensino, 3 dos docentes de até 20 horas responderam sempre e 6 na maioria das vezes. Dos docentes de 40 horas, 1 respondeu sempre e 7 na maioria das vezes. Já os docentes DE, 2 responderam sempre e 1 na maioria das vezes.

Questionados sobre se contextualizam sua disciplina ao processo no processo de formação profissional, 6 docentes de até 20 horas responderam sempre e 3 na maioria das vezes. Dos docentes de 40 horas, 7 responderam sempre e 1 na maioria das vezes. Dos docentes DE, 2 responderam sempre e 1 na maioria das vezes.

Verificou-se na questão se os docentes articulam o conteúdo da sua disciplina com disciplinas afins que 5 docentes de até 20 horas responderam sempre e 4 na maioria das vezes. Dos docentes de 40 horas, 7 responderam sempre e 1 na maioria das vezes; já dos docentes DE, 2 responderam sempre e 1 na maioria das vezes.

Nunes e Helfer (2009), ao apresentarem os resultados do processo de diagnóstico da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul que contou com a participação dos estudantes e professores da universidade, verificaram que discentes e docentes consideram o conhecimento do conteúdo da

disciplina como fator mais importante no conceito de ‘bom professor’; os discentes enfatizaram que o docente deve apresentar clareza ao comunicar o conteúdo. Nessa avaliação, os docentes destacaram como indicador importante para a prática docente a capacidade de articular o conteúdo.

Quanto à análise das declarações de autoavaliação do desempenho acadêmico, nota-se um comportamento muito parecido para o nível positivo entre os grupos, contudo, algumas constatações foram importantes em frequência. O grupo de 20 horas aponta para o fato de sempre ministrarem aulas em disciplinas de seu domínio ou especialidade ao passo que nos grupos de 40 horas e de Dedicção Exclusiva nem sempre isso ocorre. Já quanto à participação nas atividades de projeto pedagógico como reuniões e colegiados a situação é inversa, observando-se um baixo envolvimento nos grupos de vinte horas e alto nos de Dedicção Exclusiva e de 40 horas. A mesma tendência é notada no sentido de articulação de pesquisas com a atividade de ensino e neste último o grupo de Dedicção Exclusiva ainda se destaca em relação ao de 40 horas. Na articulação dos conteúdos das disciplinas com os conteúdos de áreas afins, percebe-se novamente a mesma tendência, desta vez, sem destaques entre os

grupos de maior carga horária na instituição. O mesmo ocorreu com a autoavaliação da contextualização da disciplina na formação do profissional do direito.

Buscando testar e provar estatisticamente as correlações que suportam a hipótese de que as múltiplas jornadas de trabalho se relacionam com o estilo de vida e com o desempenho acadêmico do docente no ensino jurídico, foram submetidas a teste todas variáveis pesquisadas e dentre elas foram encontradas correlações, filtradas por significância estatística e apresentadas no fluxograma, conforme exposto na Figura 3.

Quando se pretende analisar a relação entre variáveis, os coeficientes de correlação linear se configuram como uma estatística apropriada à realização desse tipo de análise. Se a amostra da população (n) é pequena (n < 30), a correlação de Spearman (p), dentre as variáveis é a mais adequada, sendo que a medida de correlação expressa a força e o sentido do relacionamento (Barros, Reis, Hallal, Florindo, & Farias Júnior, 2012). Utilizando o programa SPSS foram identificadas as correlações e consideradas apenas aquelas que o programa identificou com significância estatística entre as variáveis, sendo apresentados os seus valores e seus sentidos no fluxograma.

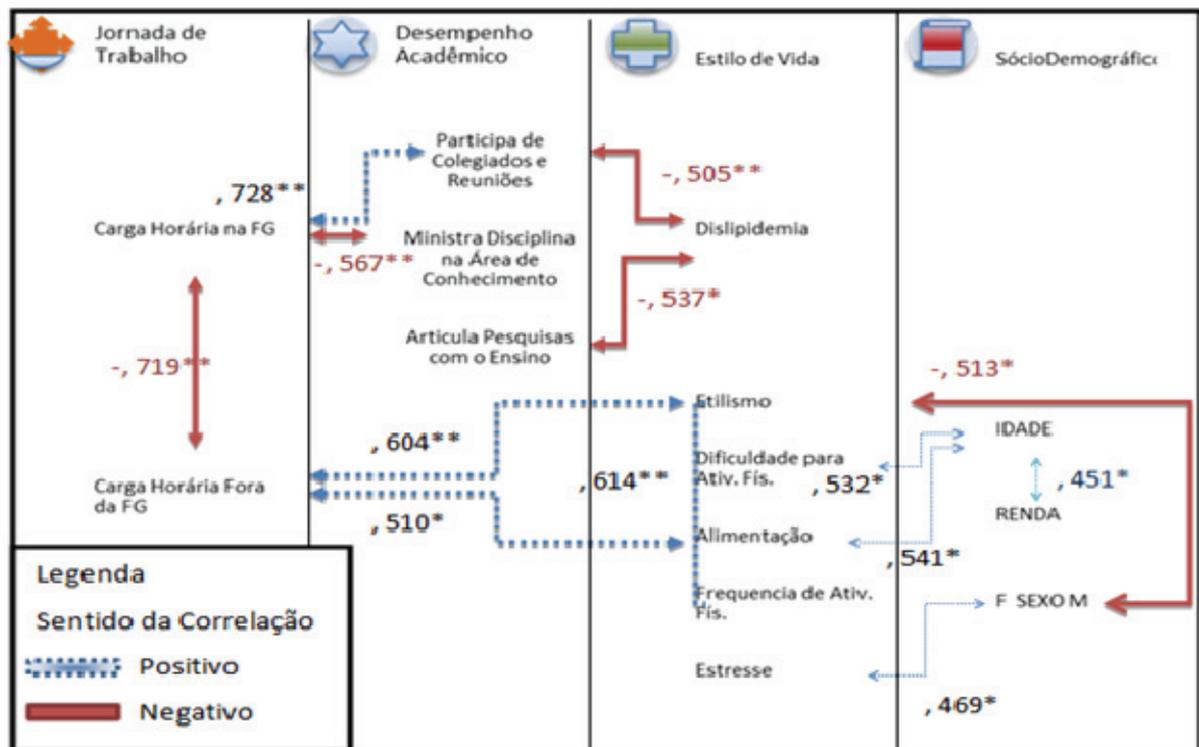


Figura 3. Fluxograma de correlações com significância estatística - SPSS. \*correlação significativa no nível de 0,05 (bilateral); \*\* correlação significativa no nível de 0,01 (bilateral).

Fonte: Dados da pesquisa

Foi encontrada uma relação direta e positiva ( $p = 0,728$ ) entre o desempenho acadêmico daqueles de tem maior carga horária na instituição, posto que participam mais ativamente dos colegiados e reuniões institucionais, principalmente, em função dos seus projetos pedagógicos. Contudo, uma relação negativa ( $p = -0,567$ ) foi encontrada por também ministrarem disciplinas que declararam não ser de sua área de domínio ou de conhecimento.

Nesse grupo foi encontrada uma relação negativa ( $p = -0,505$ ) entre o desempenho e o nível de dislipidemia (colesterol elevado), ou seja, quanto maior o envolvimento, menor a dislipidemia. A correlação negativa ( $p = -0,537$ ) com a dislipidemia foi maior para aqueles que articulam pesquisas com a atividade de ensino.

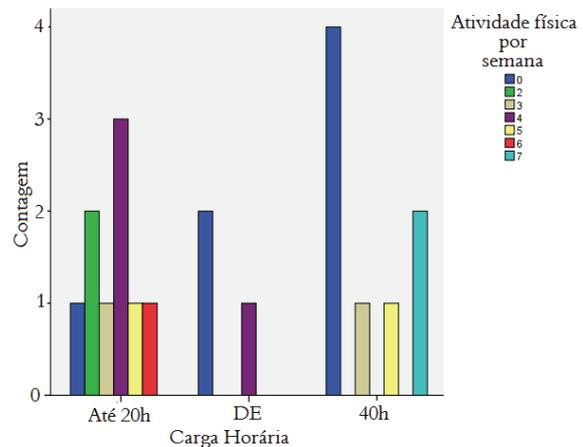
No sentido oposto, dentre os grupos de múltipla jornada de trabalho e de menor desempenho e envolvimento pedagógico, notou-se correlações positivas com mais variáveis de estilo de vida. Nesses casos foram encontradas correlações significativas com o etilismo, com a qualidade da alimentação e com a prática de atividade física.

A múltipla jornada de trabalho pode influenciar o desempenho acadêmico docente bem como sua dedicação e envolvimento com questões relacionadas ao seu trabalho na instituição. O acúmulo de atividades laborais pode influenciar diretamente no estilo de vida do docente comprometendo diretamente a sua qualidade de vida.

Hartwing et al. (2012) verificaram que em relação à associação entre a prática de atividade física no lazer com as variáveis independentes de seu estudo, a única que apresentou associação foi o estado nutricional.

No grupo de 20 horas, com maior possibilidade de múltiplas jornadas de trabalho, notou-se menor o desempenho acadêmico ou envolvimento com a instituição, maior nível de etilismo, maior prática de atividade física e melhor qualidade da alimentação. O grupo de 40 horas tem relação positiva com o desempenho acadêmico, contudo é mais sedentário, alimenta-se pior e tem nível de estresse ligeiramente menor quando comparados aos de 20 horas, conforme expresso na Figura 4.

O nível de estresse emocional se relacionou diretamente com o sexo do docente, sendo uma correlação positiva no sentido que as mulheres descreveram maior nível estresse que os homens. Já os homens apresentaram maior nível de etilismo do que as mulheres. A idade do docente se relacionou positivamente com a renda, com a qualidade da alimentação e com o grau de dificuldade para justificar as causas do sedentarismo.



**Figura 4.** Gráficos de barra de correlações encontradas entre jornadas de trabalho e estilos de vida (etilismo e atividade física).

Fonte: dados da Pesquisa.

Lemos et al. (2007) encontraram associação entre a formação acadêmica e o controle de estresse; os autores verificaram que docentes graduados controlam mais os seus níveis de estresse do que os docentes pós-graduados. Eles observaram que quanto às características da percepção dos parâmetros socioambientais dos docentes com a percepção da qualidade de vida no trabalho houve associação, em que a maioria dos docentes se encontra satisfeita. Entretanto, os autores não encontraram associação significativa entre o nível de relação entre as características gerais dos parâmetros individuais (PEVI) e parâmetros socioambientais da qualidade de vida.

### Considerações finais

A percepção de que as jornadas múltiplas de trabalho são importantes fatores de influência, sobre o estilo e a qualidade de vida, e sobre o desempenho profissional do docente em ambiente acadêmico; podem embasar decisões pedagógico-administrativas institucionais capazes de obter melhores níveis de conceituação dos egressos, futuros aplicadores do direito, inspiradores da sociedade globalizada e que exercem importante papel de pacificação e no desenvolvimento holístico do ser humano.

As jornadas múltiplas de trabalho podem refletir na qualidade de vida e conseqüentemente no próprio desempenho do aplicador do direito que, assim, procura se adequar a essa nova exigência capital-trabalho. No ambiente acadêmico, percebe-se que essas correlações alcançam os corpos docentes universitários, parecendo-lhes expressivas. A jornada da transmissão do conhecimento jurídico deve exigir muita dedicação, pois os resultados da mesma retroalimentam essa notória expressão social e

política, considerando que seus produtos, os presentes e futuros juristas, se inserem diretamente nesse contexto.

A partir do objetivo proposto de avaliar as jornadas de trabalho dos docentes universitários do ensino jurídico correlacionando os indicativos de seu desempenho no ambiente acadêmico e do seu estilo de vida por eles determinados, verificou-se que, na percepção dos pesquisados, há uma avaliação positiva em relação à sua atuação na docência demonstrando não haver interferência do seu estilo de vida ou qualidade de vida nessa atuação. Essa correlação merece aprofundamento com pesquisas que avaliem especificamente questões como se o tipo de trabalho externo dos docentes que atuam com 20 e 40 horas na docência influencia na sua atuação acadêmica, fatores emocionais e de estresse, por exemplo. Outra questão que merece aprofundamento é se os fatores genéticos também influenciariam na qualidade e estilo de vida destes, pois alguns dados apresentados tratam apenas como avaliação sobre comportamento preventivo; questões familiares como ser casado (ter companheiro) ou viver sozinho, número de filhos e distância do local de moradia, pois estas questões, a princípio, não forma objeto de estudo, apenas foram citadas.

Os principais fatores limitantes da pesquisa de campo foram o baixo número de casos da população estudada ( $n = 20$ ), dificuldade de retorno dos instrumentos enviados e a aplicação de questionários autoadministrados.

Entretanto, mesmo com as dificuldades de retorno foi possível estabelecer uma boa representatividade de professores. No caso da aplicação de questionários autoadministrados, existiu o risco de diminuição na precisão dos dados em razão de haver menor interação entre pesquisador e pesquisado. O baixo número de casos contribui para uma maior dificuldade na análise estatística através do programa SPSS, bem como da precisão das correlações e significâncias bilaterais entre as variáveis.

Mesmo com as dificuldades apresentadas este estudo pretende contribuir como método de observação, monitoramento e intervenção institucional no sentido que o corpo docente possa aprimorar suas habilidades pedagógicas, com maior dedicação e melhor qualidade de vida, mudando o contexto crítico do ensino jurídico atual antes mesmo de decidir por qualificações em mestrados ou doutorados.

## Referências

Alquimim, A. F., Silveira, B. J., Oliveira, P. H. G., Rodrigues, R. K., Maia, V. Q. O., Oliveira, L. S., &

- Escobar, É. G. F. V. (2013). Avaliação do estilo de vida de professores universitários de instituições privadas de Montes Claros, MG. *EFDDeportes.com*, 17(178). Recuperado de <http://www.efdeportes.com/efd178/estilo-de-vida-de-professores-universitarios.htm>.
- Barros, M. V. G., Reis, R. S., Hallal, P. C., Florindo, A. A., & Farias Júnior, J. C. (2012). *Análise de dados em saúde*. Londrina, PR: Mediograf.
- Behrens, M. A. (2007). O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. *Educação*, 3(63), 439-455.
- Carvalho, N. P. (2011). Uma análise do ensino jurídico no Brasil. *Revista Jurídica da FA7*, 8(1), 1-13. Recuperado de [http://www.fá7.edu.br/recursos/imagens/File/direito/ic2/vi\\_encontro/Uma\\_analise\\_do\\_ensino\\_juridico\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.fá7.edu.br/recursos/imagens/File/direito/ic2/vi_encontro/Uma_analise_do_ensino_juridico_no_Brasil.pdf).
- Duarte, F. C., & Souza, E. E. D. (2012). Revisitando Pierre Bourdieu: as relações de poder no ensino jurídico. *Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito - RECHTD*, 4(2), 154-164.
- Fernandes, M. H., Porto, G. G., Almeida, L. G. D., & Rocha, V. M. (2009). Estilo de vida de professores universitários: uma estratégia para a promoção da saúde do trabalhador. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 22(2), 94-99.
- Fontana, R. T., & Pinheiro, D. A. (2010). Condições de saúde auto-referida de professores de uma universidade regional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(2), 270-276.
- Gomes, L. F. (2002). A crise (tríplice) do ensino jurídico. *Revista Jus Navigandi*, 59(1). Recuperado de <https://jus.com.br/artigos/3328>.
- Hartwing, C. P., Rombaldi, A. J., & Silva, M. C. (2012). Indicadores do estilo de vida dos docentes de um curso de educação física. *Pensar a Prática*, 15(2), 272-550.
- Lemos, C. A. F., Nascimento, J. V., & Borgatto, A. F. (2007). Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. *Revista Brasileira de Educação Física. Especial*, 21(2), 81-93.
- Lima, M. F. E. M., & Lima-Filho, D. O. (2009). Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. *Ciência e Cognição*, 14 (3), 62-82.
- Madeira, M. C. (2011). *Professor universitário: aprimorando o desempenho*. São Paulo, SP: Sarvier.
- Masetto, M. T. (2015). *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo, SP: Summus.
- Mattos, M. G., Rossetto Júnior, A. J., & Blecher, S. (2008). *Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos*. São Paulo, SP: Phorte.
- Nahas, M. V. (2010). *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. Londrina, PR: Midiograf.
- Nunes, A. K., & Helfer, C. L. L. (2009). Diagnóstico do desempenho na docência da graduação da Unisc. *Avaliação*, 14(1), 169-183.
- Paiva, K. C. M., Lage, F. P., Santos, S. N., & Silva, C. R. V. (2011). Competências profissionais e interdisciplinares no

- Direito: percepções de discentes de uma faculdade particular mineira. *Educação e Pesquisa*, 37(2), 355-373.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. G. C. (2010). *Docência no ensino superior*. São Paulo, SP: Cortez.
- Priess, F. G. (2010). Qualidade de vida e estilo de vida: uma reflexão no âmbito dos professores universitários. *Pleiade*, 8(8), 7-32.
- Rocha, S. S. L., & Felli, V. E. A. (2004). Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(1), 28-35.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis, SC: UFSC.
- Uchimura, G. C. (2013). Por um metadogmatismo no ensino jurídico: o pensamento jurídico como corte epistemológico. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, 8(2), 358-373.

Received on November 9, 2017.

Accepted on April 26, 2018.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

### INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

**Welton Cardoso Júnior:** Médico. Bacharel em Direito. Diretor do Inrad Center.

E-mail: weltoncardosojr@oi.com.br.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5216-896X>.

**Berta Leni Costa Cardoso:** Pós-Doutora em Educação. Doutora em Educação Física. Professora Adjunto da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

E-mail: bertacostacardoso@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7697-0423>.

**Alcir Rocha dos Santos:** Advogado. Mestre em Direitos Fundamentais. Docente da Uni-FG – Faculdade Guanambi e coordenador do Núcleo de Práticas Jurídicas da Uni-FG.

E-mail: bcardoso@uneb.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3947-4329>.

**Cláudio Pinto Nunes:** Pós-Doutor e Doutor em Educação. Coordenador e professor titular do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

E-mail: claudionunesba@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1514-6961>.

#### NOTA:

Os autores Welton Cardoso Júnior, Berta Leni Costa Cardoso, Alcir Rocha dos Santos e Cláudio Pinto Nunes foram responsáveis pela concepção, análise e interpretação dos dados e redação a partir de reuniões e encontros acadêmicos. Os autores Berta Leni Costa Cardoso e Cláudio Pinto Nunes foram responsáveis pela revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, aprovação da versão final.